

Os jovens, desinteressados pelo título eleitoral.

O desinteresse dos jovens pelas eleições presidenciais continua intrigando a direção do Tribunal Regional Eleitoral, que desconhece as razões da apatia. A ordem é facilitar o alistamento, motivo pelo qual o TRE realiza um mutirão, neste final de semana, em todo o Estado de São Paulo. Sem contar ainda com números atualizados, o TRE registrava, em maio passado, um alistamento de 92 mil jovens entre 16 e 18 anos contra um potencial de 1,2 milhão no Estado.

Os números são frustrantes diante da expectativa criada no ano passado, quando jovens militantes iam a Brasília em caravanas pressionar os constituintes para garantir seu direito ao voto. Talvez isso seja o termômetro de um desinteresse geral do eleitorado. "É um dado de comparação", arrisca Roberto Horta, diretor da Coordenadoria dos Cartórios Eleitorais. Ou seja, se o comparecimento fosse facultativo para todos, como é o caso dos jovens, as urnas não recolheriam perto de 80 milhões de votos em todo o País, como se prevê para o próximo 15 de novembro.

O desinteresse intriga e per-

mite toda sorte de ilações. Tal comportamento estaria ocorrendo por falta de informação, porque o jovem acha que precisa de autorização escrita dos pais ou porque não quer pegar fila e pretende um tratamento preferencial. Ou deixou para a última hora? "Outro dia a filha de um juiz desistiu da fila e foi dizer ao pai que tinha sido recusada", conta Luís Carlos Siqueira, assessor da diretoria geral. A apatia poderia decorrer também do distanciamento entre eleitores e candidatos. Siqueira constata, por exemplo, que a eleição municipal empolga mais que a estadual. "Mas a eleição presidencial ninguém sabe como é", ele mesmo pondera, já que não se faz isso no Brasil há 29 anos.

O mutirão deste final de semana quer pegar também o jovem que trabalha de dia e estuda à noite e fica sem tempo para se alistar. O TRE preparou um **canhão**, mas não sabe o que vai atingir. Três mil funcionários estarão recebendo requerimentos de inscrição, assinados a sua vista, com a apresentação de um documento: certidão de nascimento ou cédula de identidade ou carteira de trabalho. As redes municipais de ensino

da Capital, Cubatão e Campinas empenham-se na orientação aos jovens e a Prefeitura de São Paulo instalou 200 postos de cadastramento.

O mutirão do TRE pretende alistar 18 milhões de eleitores até o prazo final de 6 de agosto, integrando pelo menos mais 700 mil aos 17,3 milhões já inscritos. As transferências também estão facilitadas, bastando apenas a apresentação do comprovante de voto na última eleição. Se o eleitor não votou paga uma multa que oscila de NCz\$ 1,46 a NCz\$ 4,87. Mas a massa de inscritos que se prevê é de jovens. Isto não quer dizer que esse novos inscritos, necessariamente, votem em 15 de novembro. Como o voto é facultativo, não há multa nem a exigência da prova de voto para o jovem se candidatar a qualquer atividade. A Constituição, como lembra Roberto Horta, criou um novo tipo de eleitor no Brasil. "Hoje, há os que têm o dever e os que apenas têm o direito de votar." Ir à urna para quem tem entre 18 e 70 anos de idade é programa obrigatório.

Vicente Dianezi Filho